

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AFONSO DE ALBUQUERQUE

**Plano de Melhoria para o biénio
2016/2018**

Nota Prévia - Documento da IGEC

Importa que a avaliação externa das escolas seja um processo útil para o desenvolvimento e a melhoria de cada escola. Para tal, cuidar da sequência é tão importante como investir na preparação e na execução. Sabemos que a efetividade da avaliação externa depende muito da apropriação dos resultados e capacidade de iniciativa da parte da instituição avaliada. Sendo uma responsabilidade primeira de cada escola, a definição de uma linha de ação deve ser complementada pela atuação da administração educativa, sob as modalidades de contratualização, de acompanhamento, de apoio, de incentivo ou de intervenção mais incisiva, conforme as situações específicas de cada escola e as opções da tutela. Nesta perspetiva de sequência e de consequência da avaliação externa e na linha da sugestão do Conselho Nacional de Educação no sentido de ser «definida a obrigatoriedade de as escolas apresentarem um plano de melhoria na sequência da AEE» (Recomendação n.º 1/2011), no prazo de dois meses após a publicação do relatório na página da IGEC, a escola deverá elaborar um plano de melhoria, ouvidos os diferentes órgãos de direção, administração e gestão. De um modo seletivo, sintético e pragmático, o plano deve conter a ação que a escola se compromete a realizar nas áreas identificadas na avaliação externa, em articulação com a autoavaliação, como merecedoras de prioridade no esforço de melhoria. Tendo em vista o envolvimento alargado da comunidade escolar, esse plano deve ser publicado na página da escola ou do agrupamento de escolas e dado conhecimento, desta publicação, à Direção-Geral competente e à Inspeção-Geral da Educação e Ciência.

in IGEC

“A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo”

Peter Ducker

Introdução

Na sequência da avaliação externa de que o Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque – Guarda foi objeto no período de 11 a 14 de abril de 2016, e tendo por base o relatório produzido pela equipa de avaliação externa, divulgado a toda a comunidade educativa, onde foram identificadas as áreas a merecer desenvolvimento, procede-se à elaboração do Plano de Melhoria.

Um Plano de Melhoria é um conjunto de procedimentos e estratégias organizado e implementado com o objetivo de promover a melhoria dos processos educativos e aumentar a eficácia dos mesmos. É um instrumento organizador de objetivos e estratégias de melhoria, agregador de motivação e do envolvimento dos agentes envolvidos e potenciador de níveis superiores de eficácia.

Este Plano de Melhoria pretende constituir-se como um compromisso do Agrupamento para consolidar a melhoria do seu desempenho, como um verdadeiro suporte à ação educativa e ao desenvolvimento da escola numa tentativa de superar as fragilidades detetadas, conduzindo ao redirecionamento das atividades, formas de funcionamento e de organização. Deve possibilitar a definição e formulação de estratégias que tornem o Agrupamento um espaço organizacional onde se vencem os desafios que permitam, a todos os alunos, a obtenção do sucesso educativo.

Considera-se que o Plano de Melhoria deve incidir na melhoria dos pontos fracos, mas não deve descurar os pontos fortes que devem, também, ser objeto de acompanhamento, de modo a reforçar a vantagem competitiva e sustentabilidade dos esforços já realizados.

Ponto de Partida

O ponto de partida para a elaboração do Plano de Melhoria tem por base os pontos fortes e os pontos fracos (áreas de melhoria) diagnosticados no relatório da IGEC:

Avaliação Externa	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none">➤ Práticas pedagógicas eficazes ao nível do ensino básico, com impacto na consistência da taxa de conclusão do 3º ciclo e nas aprendizagens matemáticas;➤ Adequação das estratégias de prevenção do absentismo e abandono escolares, com impacto positivo ao nível do ensino secundário (cursos científico-humanísticos);➤ Implementação de contextos de aprendizagem favoráveis, que propiciam aos alunos ambientes promotores do desenvolvimento das suas potencialidades;➤ Valorização da componente artística e das aprendizagens práticas e experimentais, que proporcionam novas experiências de aprendizagem às crianças e aos alunos;➤ Dinâmica das bibliotecas escolares, enquanto recurso fundamental, com impacto no desenvolvimento de diferentes literacias;➤ Desenvolvimento de protocolos e parcerias com entidades externas, bem como de atividades, clubes e projetos, com impacto muito positivo na oferta educativa e na qualidade do serviço educativo prestado.	<ul style="list-style-type: none">➤ Identificação rigorosa dos fatores internos que condicionam o sucesso dos alunos no ensino secundário; visando a implementação de ações de melhoria tendentes a potenciar a eficácia da ação educativa;➤ Consolidação das práticas de articulação curricular, designadamente ao nível dos conselhos de turma, como forma de promover a melhoria das aprendizagens;➤ Definição de metas quantificadas quanto aos resultados académicos a atingir, com vista a constituírem-se como referenciais de ação para o trabalho dos docentes;➤ Dinamização da observação e partilha de aulas, numa perspetiva de supervisão colaborativa das práticas pedagógicas, com o intuito de proporcionar o desenvolvimento profissional e promover a melhoria dos processos de ensino aprendizagem;➤ Aprofundamento da autoavaliação enquanto processo mais organizado de gestão do progresso, numa perspetiva sistematizadora e articulada das diferentes práticas de avaliação interna.

Definição de metas claras e quantificáveis que possam nortear os resultados a alcançar e assumidas pela comunidade escolar

METAS DE SUCESSO		
	2016/2017	2017/2018
1º Ciclo	95,5%	96,0%
2º Ciclo	95,5%	96,0%
3º Ciclo	92,0%	92,5%
Ensino Secundário	93,0%	93,5%

Identificação das ações de melhoria

É fundamental que o Agrupamento, segundo as recomendações da IGEC, procure descrever de forma seletiva, sintética e pragmática as ações e se comprometa a implementá-las, sendo necessário um compromisso dos alunos e de cada colaborador que faz parte da organização, assim como da comunidade educativa (pais e encarregados de educação). A implementação e o cumprimento do Plano de Melhoria prevê a criação de instrumentos de trabalho eficientes, a definição de momentos de verificação frequentes, a realização de uma avaliação que realce as diferenças entre o ponto de partida e o ponto de chegada de cada ação e o impacto alcançado, com base em critérios predefinidos.

Seguidamente faz-se a descrição das ações que o agrupamento se compromete a implementar no biénio 2016/2017 e 2017/2018.

Área de Melhoria: Resultados nos Exames/Provas de avaliação Externa		
Objetivos	Atividades	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a consolidação, aprofundamento e domínio dos saberes; • Dotar os alunos com as competências específicas inerentes a cada disciplina sujeita a exame/prova externa e que lhes permita ter bom desempenho; • Proceder e incentivar uma sistemática avaliação e divulgação das práticas, recorrendo a metodologias participativas de modo a identificar problemas e contribuir para a sua resolução; • Desenvolver nos alunos a capacidade de interpretar os critérios de classificação gerais/específicos de classificação emitidos pelo IAVE, tornando-a uma prática corrente; • Desenvolver ações de promoção e divulgação de resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sistemática ao nível dos departamentos e das áreas disciplinares, sobre os resultados e sobre as estratégias implementadas, com recurso à frequente troca de experiências e saberes e conseqüente reajuste de estratégias; • Melhoria da prática reflexiva da avaliação diagnóstica; • Definição de estratégias pedagógicas nos grupos disciplinares para intervenção nas disciplinas com maior insucesso; • Reflexão sistemática da avaliação formativa como contributo para a reorientação da ação educativa; • Disseminação de boas práticas, sendo estas aferidas em reuniões periódicas, entre Coordenadores de Departamento e Coordenadores de Grupo disciplinar; • Análise, com os alunos, dos critérios gerais/específicos de classificação emitidos pelo IAVE para os exames/Provas; • Promoção de articulação e partilha de práticas mais aprofundadas e consolidadas no tempo entre pares; • Marcação de um bloco semanal ou dois meios blocos no horário dos professores que lecionam anos de escolaridade sujeitos a exames/provas para esclarecimento de dúvidas; • Sensibilização, quer de alunos, quer de encarregados de educação, para um reforço do estudo autónomo; • Elaboração de um relatório com a identificação e reflexão sobre os fatores internos explicativos do insucesso no Ensino Básico/Secundário e com sugestões de medidas de recuperação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados da avaliação interna e externa; • Desvios verificadas relativamente às metas.

Área de Melhoria: Reforço da gestão vertical do currículo, como forma de potenciar a sequencialidade e o sucesso das aprendizagens

Objetivos	Atividades	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a organização das práticas de trabalho colaborativo/gestão do currículo; • Melhorar a coordenação/articulação curricular horizontal e vertical entre os vários níveis de ensino e entre as várias áreas disciplinares e os departamentos; • Consolidar práticas de articulação e sequencialização das aprendizagens entre ciclos; • Reforçar a articulação intra e interdepartamental; • Melhorar a Articulação Interdisciplinar; • Elaborar um balanço trimestral do processo ensino/aprendizagem a partir dos relatórios elaborados pelos diretores de turma. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definição, em Conselho Pedagógico, de formas exequíveis de articulação vertical e horizontal do currículo; • Articulação vertical do currículo por temáticas em torno de eixos estruturantes; • Reuniões entre docentes dos diferentes ciclos, para articulação curricular; • Articulação das planificações curriculares de forma a coordenar a abordagem dos conteúdos envolvidos; • Elaboração pelo Diretor de Turma, ouvidos os alunos, de um balanço trimestral sobre o processo ensino/aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planeamentos dos Departamentos Curriculares; • Planeamento organizacional; • Projetos transversais apresentados; • Relatórios trimestrais dos Diretores de Turma; • Número de tempos comuns para o trabalho colaborativo.

Área de Melhoria: Aperfeiçoamento de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula e de metodologias de ensino ativas, direcionadas para a participação dos alunos no seu processo de aprendizagem e para a melhoria dos resultados acadêmicos

Objetivos	Atividades	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar as práticas de ensino; • Promoção de respostas e contextos facilitadores do desenvolvimento da diferenciação pedagógica em sala de aula, criando melhores oportunidades de aprendizagem aos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definição, ao nível dos departamentos curriculares/área disciplinar, de um documento com as estratégias pedagógicas estruturantes a privilegiar; • Criação e colocação em funcionamento de ofertas de complemento de currículo e de apoio com várias vertentes - tutorias; esclarecimento de dúvidas e preparação para os exames/provas finais; • Criação ou definição de estratégias de remediação conjunta; • Seleção/adoção/criação de materiais educativos nas várias disciplinas, que ofereçam atividades que promovam a diferenciação pedagógica; • Reorganização de medidas compensatórias para os alunos com dificuldades, garantindo medidas de diferenciação pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de medidas compensatórias consideradas; • Número de iniciativas/atividades desenvolvidas.

Área de Melhoria: Reforço da supervisão pedagógica como estratégia de melhoria orientada para a rentabilização dos saberes profissionais e para a qualidade das aprendizagens

Objetivos	Atividades	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar os mecanismos de supervisão pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> Monitorização do processo de planeamento, de modo a assegurar o cumprimento do currículo nacional; Promoção da aplicação dos critérios de avaliação definidos/aprovados em Conselho Pedagógico; Acompanhamento das práticas pedagógicas; Monitorização do trabalho de coordenação de todas as estruturas de orientação educativa; Monitorização/análise regular dos indicadores de sucesso organizados por área curricular disciplinar, turma, ano e ciclo de estudos, confrontando-os com as médias nacionais e as metas de sucesso fixadas pelo agrupamento; Reflexão sobre o trabalho realizado em cada nível de ensino, nomeadamente na gestão da planificação e do trabalho em cada turma/ano; Incentivo à aplicação de instrumentos de avaliação comuns em todos os anos de escolaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de reuniões por área disciplinar e ano de escolaridade realizadas por ano letivo; Atividades realizadas no âmbito do PAA e dos projetos de trabalho de grupo/turma; Percentagem de instrumentos de avaliação comuns; Número de planos estratégicos e operacionais por departamento curricular/ano letivo.

Área de Melhoria: *Alterar a atitude dos alunos perante o seu processo ensino/aprendizagem e, assim, aumentar o sucesso escolar destes. Solicitar a colaboração dos Encarregados de Educação.*

Objetivos	Atividades	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o sucesso dos alunos às disciplinas estruturantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões com os encarregados de educação com o objetivo de os envolver, orientar e comprometer no processo educativo dos seus educandos e, dessa forma, levar os alunos a serem mais cumpridores dos seus deveres; • Disponibilização de informação aos encarregados de educação relativamente aos progressos nas diferentes áreas avaliadas; • Aplicação de metodologias ativas que envolvam os alunos na descoberta do saber sob a orientação do professor; • Reforço do carácter sistemático e contínuo no âmbito da avaliação formativa; • Promoção da reflexão sobre as causas do insucesso e estabelecimento de estratégias de melhoria em função das dificuldades detetadas, bem como da especificidade e necessidades de cada turma; • Melhoria da qualidade das aprendizagens e a diversidade das estratégias utilizadas para o desenvolvimento integral do aluno e do gosto pelo conhecimento escolar; • Incentivo à participação ativa, criativa e crítica dos alunos na sua própria aprendizagem; • Corresponsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de comunicações anuais dos Encarregados de Educação com o Diretor de Turma/Professor titular de turma; • Percentagem de presenças dos Encarregados de Educação na escola; • Controlo da assiduidade; • Relatório final da Direção de Turma; • Registo de estratégias implementadas e sua avaliação; • Atas das reuniões dos grupos disciplinares, Conselho Pedagógico e Conselho de Docentes; • Percentagem de alunos em Clubes e Projetos; • Número de atividades dinamizadas por alunos.

Área de Melhoria: O processo de Autoavaliação, ainda muito limitado, na melhoria do desempenho do Agrupamento e, conseqüentemente, na definição de estratégias mobilizadoras, na (re)organização escolar, nas práticas profissionais e na prestação do serviço educativo.

Objetivos	Atividades	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> • Monitorizar a evolução dos resultados escolares para garantir a qualidade do serviço prestado pelo Agrupamento; • Promover práticas diferenciadas de monitorização de Autoavaliação, envolvendo e mobilizando os vários agentes educativos na implementação da mudança; • Garantir que a cultura de Autoavaliação contribua de forma efetiva para a melhoria das práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de sistemas de monitorização de forma progressiva às diversas áreas de intervenção da ação educativa, devendo os resultados dos alunos ser sistematicamente acompanhados no sentido de garantir uma permanente reflexão sobre as opções da escola nos mais diversos níveis; • Promoção da recolha e compilação de dados que permitam a análise de cada área da organização e funcionamento do Agrupamento; • Implementação de procedimentos que permitam, sistematizar, acompanhar, avaliar e melhorar continuamente a qualidade dos processos educativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de instrumentos de monitorização produzidos; • Número de reuniões de trabalho da equipa da Autoavaliação; • Resultados da avaliação trimestral dos alunos; • Relatório de avaliação de cada uma das ações; • Dados disponibilizados pela equipa de Autoavaliação.

Avaliação e Monitorização

O Plano de Melhoria prevê a monitorização das ações envolvidas assim como o desenvolvimento dos instrumentos e mecanismos para a sua implementação. A monitorização das ações e a avaliação dos resultados apurados vão permitir confrontar o investimento realizado com a consecução dos objetivos, os resultados alcançados e os critérios de sucesso predeterminados, tendo em conta que a melhoria é um processo de auto consciencialização para fundamentar ações futuras.

Este documento pretende ser simples, de modo a ser compreendido e usado por todos, flexível e dinâmico, de modo a que possa ser ajustado ao longo do seu período de vigência, permitindo não só ajustes a alterações legislativas e/ou a avaliações intermédias da implementação das atividades, mas também a introdução de novos objetivos e atividades que cumpram as finalidades a que se propõe.

- Aprovado em Conselho Pedagógico de sete de setembro de dois mil e dezasseis.

- O Conselho Geral deu parecer positivo em reunião realizada a quinze de setembro de dois mil e dezasseis.